

O RASTREIO DE DEFEITOS CONGÊNITOS A PARTIR DA ULTRASSONOGRAFIA E DEMAIS MÉTODOS DE IMAGEM, DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

III Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 3ª edição, de 23/09/2024 a 24/09/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-118-9

DOI: 10.54265/JACW6271

SANTANA; Natan Augusto de Almeida¹, **AVELAR; Giovana Silveira**², **LAURENTINO; Julia Santos**³, **CARMO; Maria Cecília**⁴, **JUNIOR; Mauro Meira de Mesquita Junior**⁵, **LUCIANO; Ana Luiza Fleury**⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os métodos de imagem são ferramentas intrínsecas ao rastreamento e diagnóstico de alterações, e através destes procedimentos todo o organismo pode ser analisado com agilidade e confiança. Além disso, algumas patologias só podem ser detectadas com precisão por métodos de imagem, o que pode auxiliar no diagnóstico e tratamento precoces. Nesse sentido, analisaremos a importância desses instrumentos de imagem, como a ultrassonografia, como aliados na identificação de malformações congênitas durante o pré-natal.

OBJETIVOS: Analisar a literatura acerca do uso dos métodos de imagem durante o pré-natal para o rastreamento e diagnóstico de malformações congênitas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura especializada, na base de dados da PubMed, com os descritores: “Ultrasonography, Prenatal” AND “Neonatal Screening” AND “Congenital defects”, nos últimos 5 anos. Foram selecionados 17 artigos científicos. Foram incluídos apenas ensaios clínicos com texto completo gratuito dos últimos 5 anos, realizados em humanos. Foram excluídos 8 artigos, os quais não se enquadram nos objetivos propostos pelo estudo.

RESULTADOS: Nesta revisão sistemática foram analisados artigos sobre o uso de métodos de imagem durante o pré-natal para o rastreamento e diagnóstico de malformações congênitas. Os artigos abrangem diferentes tipos de estudos e com amostras pequenas e médias, variando de 55 à 8316. Referente à anomalias cardíacas o resultados do estudo que avaliou 55 lactantes com válvula aórtica bicúspide (VAB) concluíram que oUSG fetal mostrou-se positivos para uma avaliação melhor e mais detalhada sobre as características dos fetos com VAB, facilitando o diagnóstico precoce, conduta e tratamento. Outro estudo observou que a realização de cinco avaliações para detectar anomalias cardíacas congênitas é mais econômica ao avaliar o atendimento ideal ao paciente. O terceiro artigo observou que, embora a avaliação com ecocardiografia e ecocardiografia fetal tenha mostrado os melhores resultados como forma de triagem em mulheres obesas e não obesas, a modalidade com melhor custo-benefício foi simplesmente a ultrassonografia. Além disso, constatou-se que para identificar a persistência da veia umbilical direita (PRUV), o rastreamento deve ser realizado por meio de Doppler e ultrassonografia tridimensional. Segundo análise, o uso de DNA livre de células (cfDNA) é inadequado em gestações com aumento da translucência nucal fetal. Outro estudo concluiu posteriormente que a detecção pré-natal da dextroversão das grandes artérias melhorou devido ao melhor rastreamento do fluxo sanguíneo no coração pela ultrassonografia obstétrica de rotina. Por fim, em relação a detecção de anormalidades cerebrais fetais, a realização de Ressonância Magnética Intrauterina, em conjunto com a USG tradicional, teve a maior acurácia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que USG fetal é conveniente para diagnóstico de VAB e apresenta um bom resultado de

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , natan.augusto.santana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masternatan200@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masterxandao@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , mastermatusa@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , drcasantana@gmail.com

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , ladi.pucgo@gmail.com

rastreio para mulheres obesas, ou não. Para identificar persistência da veia umbilical direita, o uso do Doppler e da ultrassonografia tridimensional é um bom método de triagem, combinado com cfDNA e ultrassonografia fetal para detectar a translucência nucal. Agora, para a detecção pré-natal da doença aórtica dextral, é benéfico usar ultrassonografia obstétrica e anomalias cerebrais fetais (uma combinação de ressonância magnética intrauterina e ultrassonografia convencional).

RESUMO COM APRESENTAÇÃO ORAL.

PALAVRAS-CHAVE: Defeitos Congênitos, Ultrassonografia pré-natal, Rastreamento neonatal